



ENTRE DESAFIOS E APRENDIZAGENS: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Geovana Cunha de Brito Farias
Universidade Federal do Pará (UFPA)
geovana.brito@braganca.ufpa.br

Eixo temático: 2 Estágios Supervisionados em Ciências e Biologia

Modalidade: Comunicação oral - relato de experiência

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado constitui-se como um componente fundamental na formação inicial de professores, por possibilitar a articulação entre os conhecimentos teóricos construídos ao longo do curso de licenciatura e as práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto escolar. No ensino de Ciências, essa experiência assume papel ainda mais relevante, pois permite ao licenciando compreender as especificidades do ensino de conteúdos científicos em diferentes contextos educacionais, entre eles a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Além disso, o estágio representa, para muitos estudantes, o primeiro contato com a sala de aula na condição de professor, sendo um momento marcado por expectativas, desafios e inseguranças (Milanesi, 2012).

A Educação de Jovens e Adultos é uma etapa da Educação Básica assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade própria. Essa modalidade apresenta características singulares, marcadas pela diversidade etária, pelas trajetórias escolares interrompidas e por condições sociais e econômicas que impactam diretamente o processo de ensino-aprendizagem, o que demanda do docente práticas pedagógicas flexíveis, contextualizadas e sensíveis à realidade dos educandos (Ribeiro et al., 1997).

Nesse sentido, o estágio supervisionado na EJA configura-se como um espaço privilegiado de construção de saberes docentes, contribuindo para o desenvolvimento da identidade profissional e para a compreensão do papel social do professor. Conforme destacam Moura (2021) e Silva et al. (2022), o estágio possibilita ao licenciando refletir



criticamente sobre a prática pedagógica, reconhecendo os desafios e potencialidades do ensino nessa modalidade, especialmente em contextos marcados por evasão escolar, diversidade de trajetórias e desigualdades sociais.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado em Ciências na modalidade Educação de Jovens e Adultos, discutindo os desafios, aprendizagens e contribuições dessa vivência para a formação inicial do professor de Ciências.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, fundamentada nas vivências do estágio supervisionado obrigatório do curso de Licenciatura em Ciências Naturais. A abordagem qualitativa possibilita a compreensão aprofundada dos fenômenos educacionais, considerando a complexidade dos contextos sociais, culturais e pedagógicos (Guerra et al., 2024).

O estágio foi realizado no período de outubro a dezembro de 2025, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Rosa Athayde, localizada no município de Augusto Corrêa/PA, no turno noturno, acompanhando turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), correspondentes à 3ª e 4ª etapas.

As atividades desenvolvidas incluíram observação da prática docente, auxílio pedagógico aos estudantes, participação em atividades avaliativas e momentos de regência, sob a orientação da professora supervisora. Também foi acompanhada a Mostra Pedagógica da escola, na qual auxiliamos os alunos na organização e apresentação dos trabalhos, fortalecendo a confiança para a exposição oral, em atividades que dialogavam com suas realidades cotidianas.

As reflexões apresentadas neste trabalho foram construídas a partir de registros produzidos ao longo do estágio, tais como anotações em diário de campo, fichas de observação das aulas e relatos das experiências de regência, articulados com a literatura sobre formação docente e Educação de Jovens e Adultos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



A experiência do estágio supervisionado na Educação de Jovens e Adultos (EJA) revelou um percurso marcado por desafios e aprendizagens que impactaram diretamente o processo de ensino-aprendizagem e a formação inicial docente. Entre os principais desafios, destacaram-se a evasão escolar e a frequência irregular dos estudantes, o que exigiu retomadas constantes de conteúdos e adaptações no planejamento pedagógico, dificultando o cumprimento do cronograma previsto. Esse cenário converge com estudos que evidenciam a influência de fatores sociais, econômicos e profissionais na permanência dos estudantes na EJA, considerando a evasão como um fenômeno multifatorial relacionado às condições socioeconômicas, às responsabilidades familiares, fatores institucionais e subjetivos (Vidal, 2025). Embora a Lei nº 9.394/1996 reconheça as especificidades dessa oferta educacional, observa-se, na prática, um distanciamento entre as normativas legais e as condições concretas do cotidiano escolar, repercutindo na organização do trabalho docente e na progressão das aprendizagens.

Outro aspecto relevante refere-se ao impacto de práticas docentes anteriores na organização do processo pedagógico, uma vez que fragilidades no acompanhamento avaliativo demandaram a reorganização do planejamento. Nos momentos de regência, especialmente no ensino de conteúdos de Genética, constatou-se a dificuldade de trabalhar conceitos científicos abstratos com estudantes que apresentavam limitações na leitura e na interpretação textual. Para facilitar a compreensão, foram utilizados exemplos contextualizados, como as características físicas dos próprios alunos (cor dos olhos, tipo de cabelo, estatura), aproximando os conceitos genéticos da realidade dos educandos. Ainda que se observasse maior envolvimento nas atividades avaliativas, esse contexto reforça a necessidade de metodologias contextualizadas.

Além dos desafios, o estágio proporcionou aprendizagens significativas acerca do trabalho docente na EJA. A participação na Mostra Pedagógica configurou-se como um espaço de troca, no qual foi possível auxiliar os alunos na organização das apresentações e no preparo emocional para falar em público, evidenciando a relevância de práticas que valorizem os saberes e as trajetórias dos educandos. Nessa perspectiva, Amorim e Duques (2017) ressaltam a necessidade de conhecimentos diferenciados para lidar com os diversos perfis dos estudantes, e Machado (2000) destaca a importância de preparação específica para a atuação docente nesse contexto.



As vivências do estágio confirmam que a formação inicial deve contemplar não apenas o domínio dos conteúdos científicos, mas também a compreensão das condições sociais que atravessam o processo educativo, configurando-se como espaço privilegiado de construção da identidade docente. Esperava-se encontrar um público majoritariamente adulto; entretanto, as turmas eram compostas, em sua maioria, por adolescentes, o que exigiu a reorganização das estratégias pedagógicas e da postura profissional. A falta de reconhecimento inicial da autoridade pedagógica e situações de indisciplina demandaram o desenvolvimento de uma postura mais assertiva, aliada ao domínio do conteúdo e à capacidade de estabelecer diálogo e limites em sala de aula.

Essas aprendizagens confirmam o estágio como momento indispensável para a consolidação da formação docente, ao evidenciar a importância da articulação entre teoria e prática (Uchoa, 2015; Mafuani, 2011). Nesse sentido, as experiências vivenciadas evidenciam tanto os desafios quanto as aprendizagens no contexto da EJA, bem como suas contribuições para a formação inicial do professor de Ciências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado na Educação de Jovens e Adultos (EJA) mostrou-se fundamental para a formação inicial docente, ao possibilitar a compreensão das especificidades e desafios que caracterizam esse contexto educacional. A vivência em sala de aula evidenciou a necessidade de práticas pedagógicas flexíveis e contextualizadas, sensíveis às realidades sociais e educacionais dos estudantes, especialmente diante de situações de evasão, frequência irregular e diversidade de trajetórias escolares.

Além disso, o estágio contribuiu significativamente para a construção da identidade docente, ao promover a articulação entre teoria e prática e favorecer o desenvolvimento de competências essenciais para a atuação profissional, como planejar, avaliar, dialogar e estabelecer limites, reforçando a importância de uma formação inicial que contemple a EJA de modo mais sistemático, preparando o futuro professor de Ciências para atuar de forma crítica, comprometida e socialmente responsável.

REFERÊNCIAS



AMORIM, M.; DUQUES, M. L. F. Professores da Educação de Jovens e Adultos: desafios e especificidades da prática docente. Educação, 2017.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

GUERRA, A. de L. e R.; STROPARO, T. R.; COSTA, M. da; CASTRO JÚNIOR, F. P. de; LACERDA JÚNIOR, O. da S.; BRASIL, M. M.; CAMBA, M. Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. Revista de Gestão e Secretariado, 2024.

MACHADO, M. M. A prática e a formação de professores na EJA. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 23., 2000. Anais [...]. Caxambu: ANPED, 2000.

MAFUANI, F. Estágio e sua importância para a formação do universitário. Bauru: Instituto de Ensino Superior de Bauru, 2011.

MILANESI, I. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. Educar em Revista, n. 46, 2012.

MOURA, A. P. A. O estágio curricular em EJA na formação de professores. E-Mosaicos, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/e-mosaicos/article/view/57756>. Acesso em: 02 fev. 2026.

RIBEIRO, V. M. M. et al. Educação de jovens e adultos: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 1997.

SILVA, E. A. da; SILVA, G. J. da; SILVA, G. da. A experiência do estágio supervisionado na EJA no curso de Pedagogia da UFAL. Dialogia, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/21116>. Acesso em: 01 fev. 2026.

UCHOA, P. N. A importância do estágio supervisionado para a formação docente: um relato de experiência. Revista Didática Sistêmica, 2015.

VIDAL, F. L. F. As causas da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA): um estudo sobre desafios e perspectivas. Dux Educare, 2025.